

Doutorado em Enfermagem no Brasil: formação em pesquisa e produção de teses

Carmen Gracinda Silvan Scochi¹

Francine Lima Gelbcke²

Márcia de Assunção Ferreira³

Maria Alice Dias da Silva Lima⁴

Katia Grillo Padilha⁵

Nátali Artal Padovani⁶

Denize Bouttelet Munari⁷

Objetivo: analisar a formação dos doutores em enfermagem no Brasil, a partir da produção de teses, das disciplinas e outras estratégias com foco em pesquisa oferecidas pelos cursos. Método: estudo descritivo e analítico do desempenho de 18 cursos de doutorado da área de Enfermagem, funcionando no período de 1982 a 2010, que tiveram teses defendidas entre 2010-2012. Resultados: foram defendidas 502 teses no período, a maioria vinculada à linha de pesquisa processo de cuidar em saúde e enfermagem. Existem lacunas na produção de conhecimento sobre fundamentos teórico-filosóficos do cuidar, história de enfermagem e ética. Também há fragilidades no delineamento metodológico das teses, com predominância de estudos descritivos e/ou exploratórios. Observou-se consonância com os padrões internacionais estabelecidos no que se refere à proposição de disciplinas de pesquisas e de estratégias complementares na formação do doutor. Conclusão: apesar dos esforços e avanços na formação em pesquisa, é fundamental expandir-se na proposição de projetos mais robustos e de maior impacto na produção de conhecimento que sejam incorporados à prática.

Descritores: Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Educação em Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem.

¹ PhD, Professor Titular, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

² PhD, Professor Associado, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

³ PhD, Professor Titular, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁴ PhD, Professor Associado, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

⁵ PhD, Professor Titular, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

⁶ Mestranda, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil.

⁷ PhD, Professor Titular, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

Correspondência:

Carmen Gracinda Silvan Scochi
Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública
Av. Bandeirantes, 3900
Bairro: Monte Alegre
CEP: 14040-902, Ribeirão Preto, SP, Brasil
E-mail: carmenscochi@gmail

Copyright © 2015 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros distribuam, editem, adaptem e criem obras não comerciais e, apesar de suas obras novas deverem créditos a você e ser não comerciais, não precisam ser licenciadas nos mesmos termos.

Introdução

A evolução dos programas de pós-graduação na área de Enfermagem acompanhou o desenvolvimento da profissão, a partir do contexto histórico-social, das transformações sociais, influenciadas pela economia, pelas mudanças na informação e emergência de novas culturas⁽¹⁻³⁾.

Os programas de pós-graduação em Enfermagem, no contexto das Américas, tiveram início na década de 30 do século XX, nos Estados Unidos, posteriormente ampliando-se para países latino-americanos. Em nível de doutorado, também surgem, nos EUA, os primeiros cursos, seguidos do Brasil, Venezuela, Chile, México, Argentina e Colômbia e Cuba⁽⁴⁻⁵⁾.

Em 2009, existiam cerca de 386 programas de doutorado em nível mundial, assim distribuídos: Europa 120 (30%), Ásia 44 (11%), Oceania 22 (6%), África 20 (5%) e América 180 (47%), dos quais 156 (41%) na América do Norte e 24 (6%) na América Latina⁽⁶⁾. Apesar de suas particularidades, os programas têm núcleo comum centrado na disciplina de Enfermagem, com ênfase na investigação, na construção teórica e filosófica da ciência⁽⁵⁾. O objetivo desses é a produção do conhecimento, o desenvolvimento de lideranças globais, buscando, sobretudo, o desenvolvimento da profissão, da disciplina e de investigadores⁽⁴⁾.

Critérios internacionais e normas estabelecidas pela *Internacional Network for Doctoral Education in Nursing* (INDEN) para os programas de doutorado indicam que os mesmos devem se dirigir à ciência de Enfermagem e à investigação. Os conteúdos devem se voltar ao desenvolvimento teórico, metodológico e ético de pesquisas qualitativas e quantitativas. As investigações tanto teóricas como filosóficas devem responder aos fenômenos da profissão, possibilitando o desenvolvimento formativo, informativo e de transformação da prática de Enfermagem⁽⁷⁾.

O primeiro doutorado em Enfermagem no Brasil e na América Latina -Programa Interunidades da Universidade de São Paulo- surgiu em 1982, por meio do trabalho conjunto de docentes das Escolas de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), sediadas em São Paulo e Ribeirão Preto. Posteriormente, outros foram abertos em Universidades do Estado de São Paulo e do Rio de Janeiro⁽⁸⁾.

Gradativamente, os doutorados na área foram se ampliando no país, em especial a partir de 2009, atingindo-se, em 2014, 34 programas, 32 deles com formação também para o nível de mestrado, apontando

expansão com crescimento relativo de 127% em cinco anos. Por outro lado, persiste o desequilíbrio regional, predominando cursos de doutorado no Sudeste (50,0%), seguida pela Região Sul (21,9%) e Nordeste (21,9%), com carência significativa no Centro-Oeste (6,2%) e inexistência desse nível de formação na Região Norte, bem como na modalidade de doutorado profissional.

Para minimizar tal assimetria regional, 15 cursos de doutorado da área de Enfermagem de excelência nacional e inserção internacional têm atendido essas demandas com ações de solidariedade, formando turmas de mestrado e doutorado fora da sede - Minter/Dinter, em diversas regiões do país, além de projetos de parceria em pesquisa - Procad. Tais ações atendem a política adotada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), com papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado)⁽⁹⁾.

Da primeira defesa de tese ocorrida em 1983 até o ano de 2012, foram titulados 2.049 doutores na área de Enfermagem, a maioria (1.367) nos últimos dez anos, em 18 cursos em funcionamento. Nos próximos anos, esse quantitativo deve aumentar, com as primeiras titulações de 14 cursos em fase de consolidação, além das turmas de Dinter em andamento. Tal expansão atende o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, que estabelece como meta dobrar o indicador nacional de 1,4 doutores/1000 habitantes até o ano 2020⁽¹⁰⁾.

Diante desse contexto nacional, justifica-se a realização da presente investigação com foco na formação dos doutores em Enfermagem, cujos resultados trarão subsídios para a reflexão crítica sobre a formação em pesquisa ofertada pelos cursos de doutorado, possibilitando o estabelecimento de diretrizes para seu fortalecimento. Assim, tem-se como objetivo analisar a formação dos doutores em enfermagem no Brasil, a partir da produção de teses, das disciplinas e outras estratégias com foco em pesquisa oferecidas pelos cursos.

Método

Trata-se de estudo descritivo e analítico, que tem como foco central a descrição e análise de características de determinado fenômeno ou população⁽¹¹⁾. Foram incluídos dados de 18 cursos de doutorado da área de Enfermagem que iniciaram suas atividades no período de 1982 a 2010 e que tiveram teses defendidas entre 2010-2012, sendo 502 no total.

Assim, fizeram parte do estudo a Universidade de São Paulo (sete doutorados – Interunidades EE/EERP, Enfermagem/EE, Enfermagem na Saúde do Adulto/EE, Gerenciamento em Enfermagem/EE, Enfermagem Fundamental/EERP, Enfermagem Psiquiátrica/EERP e Enfermagem em Saúde Pública/EERP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Para acesso aos dados foram utilizados o banco de dados da CAPES, especificamente, o descritivo da proposta do curso e elenco de disciplinas referentes ao ano de 2012, e as planilhas/bancos das teses defendidas no triênio 2010-2012. Mediante acesso às ementas das disciplinas, à descrição das estratégias de formação e aos resumos das 502 teses defendidas no período, coletaram-se os dados utilizando instrumento, construído especificamente para a pesquisa, que sintetizou informações sobre os conteúdos das disciplinas com foco na formação em pesquisa (estágio de docência, seminário de tese, participação em grupos de pesquisas e outras estratégias de formação), outras estratégias para complementar essa formação e o conteúdo das teses segundo a temática (área/campo e linha de pesquisa), tipo de estudo e abordagem teórico-metodológica. Para classificação das teses da

área/campo de pesquisa, tomou-se por referência proposta da representação da Área de Enfermagem na CAPES, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn⁽¹²⁾ e de um estudo nacional voltado à análise da pós-graduação em Enfermagem no Brasil⁽¹³⁾.

A análise e discussão dos resultados fundamentaram-se na síntese descritiva e analítica, à luz da literatura científica nacional e internacional relativa ao doutorado em Enfermagem. Por se tratar de informações de domínio público e não envolver seres humanos diretamente na coleta dos dados, não foi necessária a aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme indicação do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

Com relação ao produto dos 18 cursos de doutorados, no período de 2010 a 2012, foram defendidas 502 teses na área de Enfermagem; duas delas não tiveram seus resumos localizados. A Figura 1 mostra as 500 teses distribuídas por instituição, predominando defesas nas Universidades Federais do Rio de Janeiro (57) e de Santa Catarina (50). Os sete cursos da Universidade de São Paulo responderam por 45,8% (229) das teses defendidas no período.

Uma das teses estava com o resumo em branco e, assim, os dados apresentados a partir de agora referem-se a 499 teses. A Tabela 1 mostra a temática dessas teses de acordo com a área/campo e respectivas linhas de pesquisa.

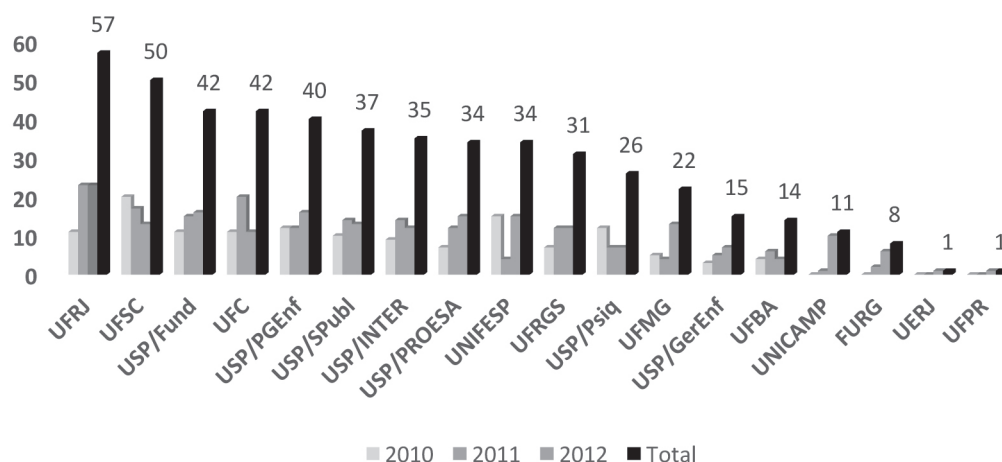
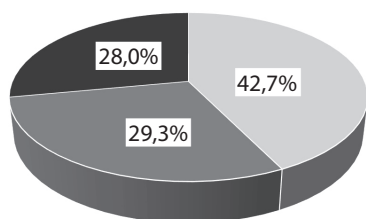


Figura 1 – Teses de doutorado defendidas no triênio 2010-2012. Brasil, 2014

Tabela 1 – Distribuição das teses defendidas no triênio 2010-2012, segundo a área/campo e linhas de pesquisa. Brasil, 2014

Área/campo	Linha de pesquisa	Nº	%
Profissional	Fundamentos teórico-filosóficos do cuidar em saúde e enfermagem	21	4,2
	Tecnologia em saúde e enfermagem	47	9,4
	Ética em saúde e enfermagem	4	0,8
	História da enfermagem	22	4,4
Subtotal		94	18,8
Assistencial	Processo de cuidar em saúde e enfermagem	168	33,7
	Saúde e qualidade de vida	82	16,4
Subtotal		250	50,1
Organizacional	Políticas e práticas em saúde e enfermagem	43	8,6
	Políticas e práticas de educação e enfermagem	31	6,2
	Produção social e trabalho em saúde e enfermagem	67	13,4
	Gerenciamento dos serviços de saúde e de enfermagem	13	2,6
	Informação/comunicação em saúde e enfermagem	1	0,2
Subtotal		155	31,1
Total geral		499	100



■ Descritivo ■ Descritivo Exploratório ■ Explicativo/Analítico

Figura 2 – Distribuição das teses defendidas no triênio 2010-2012 segundo o tipo de estudo. Brasil, 2014

Quanto ao tipo de estudo, Figura 2, predominou o descritivo (42,7%), seguido do descritivo exploratório (29,3%) e explicativo ou analítico (28,0%).

A abordagem predominante das teses foi a qualitativa (330 – 66,1%), seguida da quantitativa (139 – 27,9%) e em menor frequência a qualiquantitativa (30 – 6,0%).

A incompletude dos resumos, particularmente naqueles com abordagem qualitativa que não explicitam o referencial teórico-metodológico ou o quadro teórico utilizado para análise dos dados, dificultaram o seu julgamento. A maioria deles cita apenas o uso da análise de conteúdo ou discurso (95). Entre os referenciais explicitados nas teses destacam-se: fenomenologia (24), hipotético-dedutivo (17), histórico-social (17), etnografia (14), dialética (13), teoria fundamentada nos dados (13), hermenêutica (8), interacionismo simbólico (6) e representação social (6), entre outros.

As teses na abordagem quantitativa caracterizam-se como estudos metodológicos (51), epidemiológicos (48), experimentais (33, 11 deles são ensaios clínicos

randomizados), estudos de intervenção (17), quase-experimentais (9), entre outros, predominando o uso de estatística descritiva no processamento dos dados.

No que se refere à formação dos alunos de doutorado, as 462 disciplinas existentes nos cursos abordam, principalmente, conteúdos relacionados à pesquisa (50,65%), seguida de temáticas pertinentes às áreas organizacional (24,9%), assistencial (13,5%) e profissional (13,4%) e outras (6,5%). Do total de 234 disciplinas analisadas, a média foi de 11, com variação de 5 a 23 disciplinas por curso. Entre essas, encontram-se as de epistemologia e metodologia da pesquisa, abordadas em 11 e 13 programas, respectivamente. Foram, ainda, analisadas as abordagens metodológicas, em disciplinas específicas, destacando-se a qualitativa (15 disciplinas em 11 cursos), seguida da abordagem quantitativa (8 disciplinas em 6 cursos). Nos programas em que as abordagens metodológicas não foram discutidas em disciplinas específicas, foram abordadas na disciplina de metodologia.

O conteúdo das disciplinas de pesquisa aborda: epidemiologia (17 disciplinas em 8 cursos), bioestatística (2 disciplinas em 2 cursos), estatística (10 disciplinas em 7 cursos, um deles com disciplinas específicas para abordagem de estatística descritiva e analítica), representações sociais (3 disciplinas em 2 cursos), dialética (1 disciplina em um curso), fenomenologia (2 disciplinas em 2 cursos), etnografia (1 disciplina em um curso), pesquisa clínica (3 disciplinas em 3 cursos) e pesquisa baseada em evidências (4 disciplinas em 4 cursos). Há também oito disciplinas relacionadas à coleta e análise dos dados, ofertadas por 7 cursos, sendo

abordadas questões como formulação de questionários, trabalho em grupos, análise de discurso e análise temática.

Os programas têm investido em disciplinas que possibilitem ao aluno aprimorar o processo de redação e análise de artigos, perfazendo 10 disciplinas em 6 cursos. A discussão de temas emergentes ou que viabilizem o aprofundamento de projetos desenvolvidos pelos doutorandos, foi objeto de 18 disciplinas em 10 cursos, denominadas: tópicos de pesquisa e seminários temáticos ou de pesquisa. Além dessas, 19 disciplinas, ofertadas em 10 cursos, são focadas na atividade de orientação do projeto de pesquisa (seminário de tese).

Vale ressaltar, ainda, as 60 disciplinas ofertadas em 16 cursos, que tratam de aspectos conceituais ou mesmo aprofundamento em diferentes temáticas, como modelos assistenciais e teorias, saúde da mulher, saúde da criança, promoção da saúde, família, educação, gênero entre outros. São disciplinas que visam a discussão de referenciais teórico-metodológicos relacionados a temas específicos, pautados na produção do conhecimento.

Além das disciplinas formalmente adotadas pelos programas para formação em pesquisa, foram analisadas, também, estratégias adicionais utilizadas para complementar a formação do pesquisador. Essas foram identificadas a partir da leitura do documento descritivo de cada programa, relativo ao ano 2012. Esse documento relata, de forma discursiva, as ações dos programas em várias dimensões, entre elas os aspectos relacionados à formação do aluno de modo geral e, particularmente, relacionado à formação em pesquisa.

Dentre as estratégias identificadas como complementares na formação do pesquisador, destaca-se sua ocorrência em cada um dos 18 cursos estudados, em ordem crescente: vivência em grupos de pesquisa (18 cursos), estágio doutorado sanduíche (17), participação em eventos e visitas técnicas no exterior (17), atividades técnico-científicas com pesquisadores estrangeiros (16), orientação de pesquisa a alunos de graduação ou de mestrado (13), desenvolvimento de artigo científico (11), exigência do artigo para defesa de tese (6), apoio para preparação em língua estrangeira (5), treinamento do doutorando como membro de banca examinadora de trabalhos de iniciação científica ou de conclusão de curso de graduação (4) e treinamento como consultor *ad hoc* de periódicos científicos (2).

A vivência nos grupos de pesquisa é considerada como estratégia que possibilita visão integrada das ações de um pesquisador. Cinco desses cursos atribuem carga horária ao aluno que participa desse tipo de atividade.

Essa vivência é considerada espaço privilegiado para o aluno experimentar o trabalho colaborativo na discussão e aprofundamento de projetos de pesquisa, na captação de recursos financeiros, na elaboração de projetos multicêntricos, na recepção de pesquisadores estrangeiros entre outras.

O estágio doutorado sanduíche (17), bem como a participação em eventos, visitas técnicas no exterior (17), atividades técnico-científicas com pesquisadores estrangeiros (16) são estratégias consideradas fundamentais no processo de internacionalização da pós-graduação e tem sido cada vez mais estimuladas entre os programas.

A orientação de alunos da graduação ou de mestrado (13) tem sido considerada estratégia de fundamental importância para a formação do aluno de doutorado, por permitir que o mesmo experimente as etapas de desenvolvimento da pesquisa e o treino para sua futura missão como pesquisador. De igual forma, a busca por estratégias cada vez mais focadas no desenvolvimento de artigos científicos, presentes em 11 cursos (seis deles sob a forma de disciplinas) e por espaços para discussão e aprofundamento de projetos de pesquisa (8) são iniciativas dos programas que buscam o melhoramento da qualidade dos projetos de pesquisa e dos seus produtos derivados para garantir sucesso nas submissões dos artigos em periódicos qualificados. O apoio para o desenvolvimento da redação científica é considerada necessidade na formação do doutor, especialmente para a adequação do texto ao padrão internacional e se dá por meio de *workshops* com editores e treinamento intensivo para redação de artigos.

A exigência de artigo submetido ou publicado para defesa de tese (6), embora não apareça explicitamente em todos os relatórios dos programas estudados, tem se constituído em estratégia para garantir não só a formação do pesquisador, mas os indicadores de produtividade dos programas.

Outra iniciativa menos citada nos relatórios, mas de importância fundamental na formação do pesquisador, é o apoio para a preparação em língua estrangeira (5) em forma de financiamento para cursos de inglês e preparação para o Toefl. Finalmente, duas estratégias envolvem o treinamento do doutorando como membro de banca examinadora de trabalhos de iniciação científica ou de conclusão de curso de graduação (4) e o treinamento como consultor *ad hoc* de periódicos científicos (2), que se preocupam com a capacitação do futuro doutor para ações que exigem habilidades

de capacidade de julgamento, quer na avaliação de trabalhos científicos, quer de artigos submetidos em periódicos.

Discussão

Considerando-se os atributos da Enfermagem como profissão, que a habilita ao cuidado das pessoas, o processo de cuidar se desenvolve em três grandes dimensões que abarcam as práticas de cuidar dos seres humanos, as práticas de cuidar e de pesquisar e a dimensão administrativo-gerencial⁽¹⁴⁾.

A produção majoritária de teses na linha de pesquisa processo de cuidar em saúde e enfermagem evidencia que o foco de interesse da produção do conhecimento dos enfermeiros é dirigido à área/campo assistencial, atendendo a vocação da disciplina de buscar respostas às questões práticas que envolvem o atendimento dos usuários dos serviços de saúde.

Não obstante, o foco de interesse estar voltado ao pragmatismo do cuidar em seus processos constitutivos, como *ciência-em-construção*⁽¹⁵⁾, a Enfermagem ainda necessita envidar esforços na produção de conhecimentos compreensivos, analíticos e explicativos sobre sua prática, especialmente aqueles classificados na área/campo profissional que atendam os interesses de seus fundamentos teórico-filosóficos do cuidar, justamente para aclarar o campo de conhecimento que identifica a profissão⁽¹⁶⁾. Apesar disso, observa-se que essa linha de pesquisa carece de investimentos, pois responde por pequena parcela do que tem sido produzido nos cursos de doutorado da área de Enfermagem.

Além dessa linha, as produções que atendem as bases históricas e éticas representam, juntas, 9,4% da produção, igualando-se à linha de tecnologias do cuidado. Esse achado indica que os programas precisam incrementar tais produções para contribuir com estudos que conduzam a uma epistemologia do cuidado de Enfermagem⁽¹⁵⁾.

No que se refere aos tipos de estudos, evidencia-se predominância de estudos descritivos e/ou exploratórios nas teses produzidas, à semelhança do encontrado em estudos anteriores^(13,17). Tal quadro aponta que a necessidade da Enfermagem, enquanto disciplina, ainda está situada na geração de conhecimentos relacionados às questões práticas que envolvem os processos de cuidar e não propriamente na sua análise e explicação.

A escassez de teses defendidas no Brasil que contribuam com fortes evidências para o cuidado e a gerência na área de Enfermagem reflete o que deve

estar ocorrendo também em outros países, pois, em levantamento feito no US National Institutes of Health⁽¹⁸⁾, em setembro de 2014, foram encontrados 159.328 ensaios clínicos registrados, sendo apenas 1.446 (0,91%) na área de Enfermagem.

Se todo o movimento histórico-social da área vem sendo feito em prol da formação de doutores, pesquisadores, de modo que se fortaleça o campo científico da Enfermagem, há que se produzir ciência, por meio de teses de doutorado, que invistam na geração de conhecimentos que se somem para a constituição de um estatuto epistemológico que sustente o *status* da Enfermagem no campo da ciência. Isso exige abordagens investigativas sistemáticas embasadas em explicações, metodologias apropriadas e teorias próprias que deem sustentação aos modelos e aos processos de cuidar⁽¹⁹⁾.

Tais aspectos constam das recomendações do *Internacional Network for Doctoral Education in Nursing (INDEN)*⁽⁷⁾ que, além dos conteúdos específicos para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para a pesquisa, sinaliza a importância de oferecer aos alunos oportunidades para treinar o processo completo de submissão a publicação de artigos científicos em periódicos com corpo editorial reconhecido.

Nesse sentido, os cursos de doutorado em Enfermagem, no Brasil, estão em consonância com os padrões internacionais estabelecidos, no que se refere à proposição de disciplinas de pesquisas, visto que a totalidade dos cursos oferece tais conteúdos. Importante destacar que, a essa modalidade de ensino, diferentes estratégias são empregadas pela maioria dos cursos como forma de fortalecer a formação em pesquisa, quer por meio de atividades compartilhadas com outros pesquisadores em grupos de pesquisa, realização de programas de doutorado com estágio em centros de excelência de padrão internacional, ou orientação de alunos de iniciação científica e de mestrado. Iniciativa igualmente relevante, embora mencionada por poucos cursos, cerca de 20,0%, inclui o treinamento do aluno de doutorado como membro de banca examinadora de trabalhos de iniciação científica ou de conclusão de curso de graduação e o treinamento como consultor *ad hoc* de periódicos científicos, que contribuem para o desenvolvimento de habilidades de análise, julgamento e avaliação de trabalhos de pesquisa.

Em que se considerem os avanços mencionados, os produtos resultantes dessa formação mostram ainda deficiências, sobretudo quanto aos tipos de estudos, ainda predominantemente exploratórios e descritivos, e aos conteúdos referentes à ciência de enfermagem nos

seus aspectos filosóficos, teóricos e éticos. Esses achados mostram paralelo com a pequena oferta de disciplinas sobre a ciência de enfermagem e abordagem de métodos quantitativos de pesquisa do tipo experimental, sobretudo ensaios clínicos, capazes de gerar evidências robustas sobre o cuidar em enfermagem. No entanto, para além do quantitativo de disciplinas em pesquisa, há que se avaliar a qualidade e adensamento dos seus conteúdos, aspecto fundamental para a formação sólida em pesquisa.

Os resultados obtidos sobre a produção de conhecimentos e sustentação oferecida pelas disciplinas e estratégias utilizadas na formação de doutores pelos cursos brasileiros são indicativos da existência de aspectos ainda vulneráveis nesse processo, semelhantes a resultados observados em estudos anteriores^(13,17,20).

Em síntese, os resultados mostram que, apesar da necessidade de melhorias no oferecimento e adensamento das disciplinas, os cursos abordam os conteúdos fundamentais para a formação de doutores. Apesar disso, o produto tese parece não refletir o avanço que os conteúdos formativos e estratégias complementares em pesquisa oferecidas pelos cursos possibilitam, o que se constata pela maioria dos estudos descritivos e exploratórios e avanços ainda tímidos nas diferentes abordagens metodológicas.

Considerando-se, portanto, que a formação de doutores deve resultar em recursos humanos de excelência e líderes capazes de alavancar a pesquisa, a educação e o cuidado em práticas avançadas em Enfermagem, dentro do escopo legal e ético da profissão^(4-6,20-21), as fragilidades constatadas constituem desafios, ao mesmo tempo que apontam os avanços a serem buscados pelos pesquisadores em enfermagem^(8,21).

Ao processo de aprimoramento das abordagens teórico-metodológicas das teses, outro desafio a superar, se refere ao aumento da taxa de incorporação do conhecimento científico e tecnológico em novos processos e produtos capazes de atender as necessidades⁽²²⁾, bem como ampliação da busca por excelência no ensino e pesquisa de padrão internacional nos cursos de doutorado, em conformidade com as diretrizes mundiais da área de enfermagem.

Conclusão

Tendo em vista o objetivo inicial de se analisar a formação dos doutores em enfermagem no Brasil, a partir da produção de teses, das disciplinas e outras

estratégias, com foco em pesquisa oferecidas pelos cursos, considera-se que foi possível mapear as fortalezas e fragilidades do processo de formação do doutor.

Os achados apontam alguns avanços relacionados, sobretudo na oferta de disciplinas e demais estratégias de formação e iniciativas de internacionalização. Por outro lado, mostram fragilidades já descritas em estudos anteriores, mostrando dificuldade em se avançar na proposição de projetos mais robustos e de maior impacto na produção de conhecimento que seja incorporado na prática.

Como limitação deste estudo aponta-se o período de análise restrito a um único triênio (2010 a 2012) e a qualidade dos resumos utilizados, muitos deles com pouca clareza, especialmente do delineamento metodológico do estudo. A partir dos resultados obtidos, apresentam-se aos programas de pós-graduação algumas recomendações e desafios:

- incrementar o desenvolvimento de projetos de pesquisa mais robustos como ensaios clínicos para gerar melhores evidências para a tomada de decisão no cuidado em saúde e Enfermagem;
- utilizar referenciais da transferência de conhecimento, visando implementar evidências, levando mudanças nas práticas profissionais no próprio processo de investigação;
- desenvolver estudos com abordagens qualitativas mais densas e com maior grau de inovação;
- incrementar outras estratégias de excelência e internacionalização dos doutorados em Enfermagem com maior proatividade dos grupos de pesquisa na complementação da formação dos doutorandos em pesquisa;
- viabilizar maior mobilidade dos pesquisadores e alunos em centros de excelência nacionais e do exterior;
- incrementar a divulgação dos resultados de pesquisa em eventos e periódicos nacionais e internacionais de referência para a área e com fator de impacto;
- criar ou ampliar redes de cooperação regional, nacional e internacional entre programa de pós-graduação em Enfermagem para fortalecimento da formação e da ciência da Enfermagem.

Referências

1. Paravic T. Stricto Sensu Graduate Program at the Nursing Department of Concepción University -

- Concepción, Chile. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2004;12(6):946-53.
2. Rodger GL. Developing global leaders through doctoral education. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2004;12(5):816-20.
 3. Arias MM, Giraldo CV. Del capital humano al capital social: pertinencia de la formación doctoral para el desarrollo de la profesión de enfermería en Colombia. Invest Educ Enferm. 2007;25(2):21-6.
 4. Malvárez S, Agudelo MC. Panorama de la fuerza de trabajo en enfermería en América Latina. Washington, D.C: OPS, 2005. (OPS. Serie Desarrollo de Recursos Humanos, No. 39).
 5. Martínez DB. Una historia reciente: el doctorado en ciencias de la enfermería en Cuba. Rev Educ Med Centro (EDUMECENTRO) [Internet]. 2008 Sep; [acesso 23 set 2014]; 7(3): Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-519X2008000300005&lng=es.
 6. Bueno Robles LS, Díaz H, Luz P, Mejía Rojas MH, López L. Panorama de la formación doctoral en enfermería. Av Enferm. 2010;28(2):134-44.
 7. Kim MJ, Hugh P, McKenna, Ketefian S. Global quality criteria, standards, and indicators for doctoral programs in nursing; literature review and guideline development. Int J Nurs Studies. 2006;46(4):477-89.
 8. Scochi CGS, Munari DB, Gelbcke FL, Erdmann AL, Gutiérrez MGR, Rodrigues RAP. Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. Rev Bras Enferm. 2013;66(spe):80-9.
 9. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Brasília: CAPES; 2014. [acesso 10 set 2014]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>.
 10. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação - 2011-2020/CAPES. Brasília, DF: CAPES; 2010. p. 309. v. 1.
 11. Gil AC. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas; 2008.
 12. Associação Brasileira de Enfermagem. Consolidação das propostas de linhas de pesquisa em enfermagem. 2001. [acesso 6 mar 2013]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/index.php?path=195>.
 13. Munari DB, Chaves LDP, Peduzzi M, Laus AM, Fugulin FMT, Ribeiro LCM, et al. The setting of research production by nursing and management graduate programs in Brazil. Rev Esc Enferm USP. 2011;45(spe):1543-50.
 14. Pires D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev Bras Enferm. 2009;62(5):739-44.
 15. Carvalho V. Por uma epistemologia do cuidado de enfermagem e a formação dos sujeitos do conhecimento na área da enfermagem - do ângulo de uma visão filosófica. Esc Anna Nery. 2009;13(2):406-14.
 16. Almeida MCP, Mishima SM, Pereira MJB, Palha PF, Villa TCS, Fortuna CM et al. Enfermagem enquanto disciplina: que campo de conhecimento identifica a profissão? Rev Bras Enferm. 2009; 62(5):748-52.
 17. Munari DB, Parada CMGL, Gelbcke FL, Silvino ZR, Ribeiro LCM, Scochi CGS. Professional Master's degree in Nursing: knowledge production and challenges. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2014;22(2):204-10.
 18. National Library of Medicine [Internet]. Bethesda: U.S. National Library of Medicine (USA) [acesso 28 set 2014]. ClinicalTrials.gov. Disponível em: <http://clinicaltrials.gov>
 19. Ferreira MA. Enfermagem: arte e ciência do cuidado. Esc Anna Nery. 2011; 15(44):664-6.
 20. Ketefian S, Davidson P, Daly J, Chang E, Srisuphan W. Issues and challenges in international doctoral education in nursing. Nurs Health Sci. 2005;7(3):150-6.
 21. Erdmann AL, Silva IA, Rodrigues RAP, Fernandes JD, Araújo TL. Teses produzidas nos programas de Pós-Graduação em Enfermagem de 1983 a 2001. Rev Esc Enferm USP. 2005;39(n.spe):497-505.
 22. Zorzetto R, Razzouk D, Dubugras MTB, Gerolin J, Schor N, Guimarães JA, et al. The scientific production in health and biological sciences of the top 20 Brazilian universities. Braz J Med Biol Res. [Internet]. 2006;39(12):1513-20. [acesso 6 out 2014], Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-879X2006001200001&lng=en. Epub Nov 13, 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-879X2006005000040>.

Recebido: 10.11.2014

Aceito: 23.02.2015